

de Lourdes Teixeira Moreira (Primeira Secretária), entre outros nomes igualmente importantes como Antonio Florentino de Sousa Filho e Cleto Augusto Baratta Monteiro.

Essa parceria entre a APIENG e a UFPI reforça que o

papel do(a) engenheiro(a) transcende os muros da universidade e estabelece pontes com a sociedade. A Academia caminha de mãos dadas com a missão da UFPI de formar cidadãos(ãs) competentes e éticos, capazes de transformar realidades e de projetar o Piauí

do futuro: tecnológico, inovador e inclusivo.

Prof^a Dra. Nadir do Nascimento Nogueira, Reitora da Universidade Federal do Piauí, Professora Titular do Departamento de Nutrição, primeira mulher eleita para a Reitoria da UFPI

A ENGENHARIA COMO CONHECIMENTO PERMANENTE: A APIENG E A REVISTA ZODÍACO

Valdeci Cavalcante



A constituição de academias sempre esteve associada à necessidade de organizar, preservar e transmitir o conhecimento produzido pelas sociedades ao longo do tempo. Desde suas origens, essas instituições desempenham papel central na consolidação do pensamento científico, na preservação da memória intelectual e na formação de referenciais teóricos capazes de orientar gerações futuras. Sua permanência histórica demonstra que o avanço do conhecimento não ocorre de forma episódica, mas por meio de processos contínuos de reflexão, registro e debate sistemático.

No campo da engenharia, essa função adquire especial relevância. Trata-se de uma área do saber caracterizada pela aplicação prática do conhecimento científico,

cujos resultados se materializam em obras, sistemas e tecnologias que impactam diretamente a organização social e o desenvolvimento econômico. Todavia, a engenharia não se sustenta apenas na dimensão técnica; exige igualmente reflexão crítica, compreensão histórica e responsabilidade ética. É nesse contexto que se insere a APIENG – Academia Piauiense de Engenharia, como instituição dedicada à consolidação e à continuidade do pensamento engenheiro no Estado do Piauí.

A APIENG constitui-se como espaço institucional voltado à reflexão qualificada sobre a prática da engenharia, reunindo profissionais com trajetória reconhecida e experiência acumulada. Ao promover o intercâmbio de ideias e a análise crítica das transformações técnicas e sociais, a Academia contribui para a construção de uma engenharia comprometida com o interesse público e com o desenvolvimento sustentável. Sua atuação transcende a dimensão imediata da prática profissional, voltando-se à formação de uma consciência histórica e ética da engenharia.

A preservação da memória técnica constitui uma das funções

essenciais das academias. No âmbito da engenharia, essa memória não se restringe ao registro de obras ou realizações materiais, mas inclui métodos, decisões, concepções teóricas e valores profissionais que orientam a prática ao longo do tempo. A APIENG, ao sistematizar esse patrimônio intelectual, desempenha papel fundamental na construção de uma identidade profissional sólida e na valorização da engenharia

como campo de conhecimento estruturado.

As transformações contemporâneas impõem novos desafios à engenharia, relacionados à complexidade dos sistemas urbanos, à escassez de recursos naturais, às exigências de sustentabilidade e à incorporação de novas tecnologias. Diante desse cenário, a existência de uma academia permite a elaboração de análises mais profundas e fundamentadas, afastadas do imediatismo e orientadas por perspectivas de longo prazo. A APIENG, ao promover esse espaço de reflexão, contribui para a qualificação do debate técnico e para o aprimoramento da prática profissional.

Inserida nesse mesmo horizonte institucional, a criação da Revista Zodíaco representa um instrumento essencial de consolidação do pensamento acadêmico. A experiência histórica das academias evidencia que o registro escrito constitui condição indispensável para a permanência do conhecimento. As publicações acadêmicas desempenham função estratégica ao organizar ideias, difundir resultados e assegurar a continuidade do debate científico. A Revista Zodíaco surge, assim, como meio de registro e disseminação da produção intelectual vinculada à engenharia e às suas interfaces com a sociedade.

A revista configura-se como espaço editorial voltado à reflexão técnica, científica e interdisciplinar, reunindo estudos, ensaios e análises que contribuem para o aprofundamento do conhecimento. Ao estimular a produção intelectual e a escrita acadêmica, a

publicação fortalece a cultura científica e amplia o alcance das reflexões desenvolvidas no âmbito da engenharia piauiense. Cada edição constitui um documento representativo de seu tempo, registrando questões, desafios e perspectivas que marcam determinado contexto histórico.

Além de sua função de difusão, a Revista Zodíaco desempenha papel formativo relevante. Ao incentivar a sistematização do pensamento e o rigor metodológico, contribui para a formação de profissionais mais reflexivos e conscientes de sua responsabilidade social. Nesse sentido, a revista reafirma a engenharia como campo de conhecimento que articula técnica, ciência e compromisso ético.

A relação entre a APIENG e a Revista Zodíaco evidencia a complementaridade entre instituição e registro. Enquanto a Aca-

demia promove o ambiente de reflexão, preservação de valores e construção coletiva do conhecimento, a revista assegura a sua difusão e permanência no tempo. Juntas, ambas reafirmam a importância das academias como instrumentos de continuidade histórica do saber.

Conclui-se, portanto, que a APIENG desempenha papel essencial na consolidação da engenharia enquanto campo de conhecimento comprometido com o desenvolvimento social e sustentável. A criação da Revista Zodíaco amplia esse alcance ao registrar e difundir o pensamento acadêmico, assegurando sua preservação como legado intelectual. Trata-se de iniciativas que reafirmam a relevância das academias como expressões da continuidade do conhecimento e como pilares fundamentais do progresso científico e social.

Dr. Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante é jurista, empresário e presidente do Sistema FECOMÉRCIO do Estado do Piauí (FEC/SESC/SENAC); Membro Titular da Academia Piauiense de Letras (APL) / Cadeira 17; Membro Titular da Academia de Ciências do Piauí / ACIPI; Membro Titular da Academia Campomaiorense de Letras; Membro Titular da Academia Parnaibana de Letras; Membro Titular da Academia de Letras de Sete Cidades; Membro Titular da Academia Municipal de Letras da Humanidade; Membro Titular do Instituto Histórico e Geográfico de Parnaíba; Membro Titular da Academia Maçônica de Letras do Piauí.

ENGENHARIA, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

Felipe Mendes



Retomada do assunto apresentado em palestra proferida na Academia Piauiense

de Engenharia, agora restrito a dois dos principais fatos relacionados ao desenvolvimento do Piauí: a transferência da capital, de Oeiras para Teresina, e a construção da barragem de Boa Esperança, com as respectivas implicações técnicas e políticas envolvidas em sua realização.

Palavras-chave: Engenharia. Política. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A engenharia, por suas várias especialidades, está presente em todo o processo de desenvolvimento, seja com suas obras, seja com os estudos e projetos que as antecedem. Quanto mais desenvolvida a sociedade, mais sofisticadas são as intervenções da engenharia e das descobertas científicas, com as pesquisas e as tecnologias resultantes da inteligência humana.

No caso do Piauí, não é di-